

A FIGURA SOCIAL DO PROFISSIONAL PEDAGOGO EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA: ESPAÇOS INFORMAIS, AUXILIANDO NA MELHORA DA RECUPERAÇÃO ATRAVÉS DO LÚDICO

THE SOCIAL FIGURE OF PROFESSIONAL PEDAGOGIST IN A PEDIATRIC UNIT: INFORMAL SPACES, HELPING IN IMPROVE RECOVERY THROUGH PLAYING

UNA FIGURA SOCIAL DEL PEDAGOGO PROFESIONAL EN UNA UNIDAD DE PEDIATRÍA: ESPACIOS INFORMALES, AYUDANDO EN LA MEJORA DE LA RECUPERACIÓN A TRAVÉS DEL LÚDICO

Jordana Minozo da Silva

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-8586-2712>

Rafael Silveira da Mota

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-0140-6996>

Resumo: Este artigo visa resgatar importantes observações voltadas ao campo educacional e de saúde, ressaltando a garantia de direitos na infância, por meio da valorização da importância do profissional pedagogo ingressando em alas de internações pediátricas, conhecendo espaços de brinquedoteca e da execução do trabalho pedagogo diante o lúdico na concretização da Pedagogia Hospitalar. O objetivo do presente estudo visa conhecer a relevância social do papel do pedagogo e de seu trabalho lúdico no tratamento de crianças dentro da pediatria de dois hospitais na cidade de Santiago/RS. O presente trabalho originou-se de pesquisa bibliográfica e de dois questionários abordando a temática em prática. Mediante aos resultados concluiu-se que o pedagogo ainda não é reconhecido como importante integrante da rede de profissionais que podem atender a crianças enfermas e descobriu-se ainda sobre a importância do lúdico, do brincar e da brinquedoteca no hospital e como a pedagogia hospitalar pode exercer essencial papel junto com o pedagogo hospitalar na recuperação das crianças internadas garantindo seu desenvolvimento e a garantia de seus direitos básicos como brincar e se desenvolver.

Palavras-chave: Pedagogia. Pedagogia Hospitalar. Ludicidade. Educação. Espaços informais.

Abstract: This work aims to rescue important observations related to the educational and health field, aiming at guaranteeing rights in childhood, by valuing the importance of the professional pedagogue entering pediatric hospitalization wards, getting to know playroom spaces and the execution of pedagogical work in the

light of the playful in the implementation of Hospital Pedagogy. The aim of this study is to understand the social relevance of the role of the pedagogue and their playful work in the treatment of children in pediatrics at two hospitals in the city of Santiago/RS. The methodology used originated from bibliographical research and from two questionnaires addressing the theme in practice. Based on the results, it was concluded that the pedagogue is still not recognized as an important member of the network of professionals, who can assist the sick child and it was also discovered about the importance of play and the toy library in the hospital and how hospital pedagogy can play an essential role together with the hospital pedagogue in the recovery of hospitalized children, ensuring their development and guaranteeing their basic rights, such as playing and developing.

Keywords: Pedagogy. Hospital Pedagogy. Playfulness. Education. Informal spaces.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo rescatar importantes observaciones relacionadas con el campo educativo y de la salud, haciendo hincapié en la garantía de derechos en la infancia, valorando la importancia de que el pedagogo profesional ingrese a las salas de hospitalización pediátrica, conozca los espacios lúdicos y la ejecución del trabajo pedagógico frente a lo lúdico en la implementación de la Pedagogía Hospitalaria. El objetivo de este estudio es comprender la relevancia social del rol del pedagogo y su labor lúdica en el tratamiento de niños en pediatría en dos hospitales de la ciudad de Santiago / RS. El presente trabajo se originó a partir de una investigación bibliográfica y de dos cuestionarios que abordan el tema en la práctica. Con base en los resultados, se concluyó que el pedagogo aún no es reconocido como un miembro importante de la red de profesionales que pueden atender a los niños enfermos y también se descubrió sobre la importancia del juego, el juego y la ludoteca en el hospital y cómo La pedagogía hospitalaria puede jugar un papel fundamental junto con el pedagogo hospitalario en la recuperación de los niños hospitalizados, garantizando su desarrollo y garantizando sus derechos básicos, como el juego y el desarrollo.

Palabras-clave: Pedagogía. Pedagogía hospitalaria. Alegría. Educación. Espacios informales.

Introdução

A pedagogia, de acordo com Melo (2012, p.2), é o campo de conhecimento que estuda sistematicamente o ato educativo e a prática educativa de maneira intencional, investigando fatores que favoreçam a construção do ser humano e seus processos de formação. Compreende-se seguindo essa afirmação, que a pedagogia é um dos requisitos fundamentais para que a prática educativa agregue na formação de indivíduos e na configuração da sociedade. O pedagogo diante do contexto de sua ciência, torna-se indispensável, pois, como salientado por

Lima & Mattos (2020) o seu trabalho tem início baseado em um grande pilar: a educação.

Neste contexto, Brandão (2007, p.14) aborda uma questão importante sobre educação a qual merece profundas reflexões: “A educação existe onde há redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra mesmo se não foi sequer criada à sombra de algum modelo de ensino formal e centralizada”. Assim sendo, compreende-se a amplitude da educação, entende-se que essa pode ir além de ambientes formais como as escolas, podendo ser contemplada com espaços não formais¹ de ensino e também informais², de maneira que podemos aprender de forma contínua mesmo em espaços que não possuem objetivos definidos de ensino.

Refletindo sobre espaços não formais e informais de ensino, cabe-nos destacar um espaço muito importante: o hospital. A Pedagogia Hospitalar dentro deste espaço informal de ensino se dá pela situação na qual o estudante se encontra para que continue progredindo na aprendizagem, como abordado por Matos & Mugiatti (2009, p. 79).

A importância da Pedagogia Hospitalar vem à tona pelo viés de seu objetivo central, como é afirmado por Dias et al (2018, p. 86) que o de defender o direito básico de toda criança e também adolescente durante sua estadia no hospital, em prol da busca por respeito e cidadania, com oportunidades igualitárias na busca por integração ao paciente que se encontra internado.

Torna-se necessário compreender a variedade de opções no qual o pedagogo pode exercer sua profissão, em destaque ao hospital, pelo motivo que “educação e saúde se encontram por meio da pedagogia

¹ Espaço que pode proporcionar ao indivíduo contato com conteúdo da educação formal como museus e feiras de ciências. (VIEIRA & DIAS, 2005, p. 21).

² Espaço no qual indivíduos aprendem com seu processo individual de socialização, como bairro, família, amigos, por meio de valores e cultura de pertencimento. (GOHN, 2006, p. 28)

hospitalar, processo que se objetiva preservar os direitos da criança independentemente do espaço ou situação que ela vivencie. ” (ROLIM, 2019, p. 14). Assim sendo, por meio da formação teórica e prática que o pedagogo possui, esse profissional é capaz de lidar nos aspectos que abrangem “diversas interfaces como a política, a pedagógica, a psicológica, a social e a ideológica. ” (GASPAROTTO, 2011, p.14).

Compreendendo a pedagogia em um contexto amplo, o papel do pedagogo e os espaços não formais de ensino assim como os espaços informais, a Pedagogia Hospitalar e a importância do lúdico e do brincar, o presente trabalho visa conhecer a área pedagógica existente dentro da unidade pediátrica de dois hospitais público da cidade de Santiago/RS, buscando compreender as atividades lúdicas executadas dentro deste espaço do hospital junto as crianças internadas.

Este trabalho permeia-se da questão central sobre qual a relevância social do papel do pedagogo e de seu trabalho lúdico no tratamento de crianças dentro da pediatria de dois hospitais, devido ao fato de “o pedagogo ser o profissional mais capacitado para desenvolver práticas educativas no espaço hospitalar, pois apresenta as competências necessárias para trabalhar com o lúdico de forma pedagógica” como afirmam Andrade & Silva (2013, p.106).

Este artigo possui os objetivos específicos: acentuar a importância do papel social que o pedagogo pode desenvolver para além de espaços formais de ensino; verificar as alas pediátricas e a ocorrência de trabalhos pedagógicos e lúdicos; discutir a necessidade de pesquisas sobre a pedagogia dentro dos ambientes hospitalares; demonstrar a importância do trabalho pedagógico lúdico infantil, o brincar e brincar dentro do hospital.

Assim sendo, este artigo tem a finalidade de contemplar a ala pediátrica dentro contexto hospitalar, entendendo a necessidade de profissionais pedagogos incluídos no processo de internação de crianças e

jovens internados e na continuidade de seu desenvolvimento social, psíquico e cognitivo.

Referencial teórico

A dialogicidade entre educação, direito e saúde

A educação é um dos meios mais efetivos de se desenvolver a sociedade e qualquer negação a mesma, como afirma Gomes (2017, p.13), é impedimento para o que o indivíduo possa ter acesso a um direito humano que é fundamental a sua existência. Corroborando com esse pensamento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 2020, p. 8) afirma que a educação deve ser permeada pelos princípios de liberdade e solidariedade, contemplando o pleno desenvolvimento do indivíduo, preparando-o para a cidadania e oportunizando qualificações para o trabalho. Contemplando a LDB/96 é, portanto, indispensável pensar sobre o desenvolvimento de sujeitos na infância e que gozam de saúde e oportunidades, mas torna-se indispensável refletir sobre aqueles indivíduos que se encontram em um momento delicado na vida, em ênfase neste artigo, com a necessidade de uma internação hospitalar na infância, partindo da compreensão que educação é um direito primordial para o desenvolvimento do sujeito em seus diversos contextos, o que aflora a necessidade de compreender a educação no âmbito da saúde, pois estas estão intimamente ligadas, como é afirmado por Andrade & Silva (2013, p. 44).

Ao tratar sobre temas importantes como a saúde e educação é imprescindível questionar como os processos educacionais e lúdicos acontecem dentro dos ambientes hospitalares ou se estes acontecem, partindo da compreensão de que qualquer indivíduo está propenso a passar pela situação de internação hospitalar, inclusive na infância.

É necessário compreender que educação pode acontecer dentro de diversificados locais e espaços, sejam eles formais ou não, e podem dar

origem a interações e construções de diversos conhecimentos, por meio de vários sujeitos e situações vivenciadas pelo indivíduo, pois, de acordo com Brandão (1981, p.7) “não há uma forma única nem um único modelo de educação: a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a única prática, e o professor não é o seu único praticante”, o que nos leva a considerar então que o hospital pode tornar-se um grande agente fomentador de educação informal, o que traz uma reflexão profunda sobre o aproveitamento dos espaços hospitalares mediante a crianças internadas e o desenvolvimento das mesmas dentro das pediatrias e sobre os profissionais da educação dentro das alas hospitalares.

Dando ênfase a Educação Informal, esta se caracteriza por ser

[...] um processo que dura a vida inteira em que as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitude e modos de discernimento por meio de experiências diárias e de sua relação com o meio. (TRILLA, 2008, p. 33).

Assim sendo, a Educação Informal está diretamente relacionada ao papel que o pedagogo pode exercer no contexto hospitalar, mediando experiências e tornando a relação do paciente com o meio mais suave e lúdico. Assim sendo, as práticas de Educação Informais, de acordo com Severo (2015, p. 569):

(...) não se desdobram de um processo em que haja decisões quanto ao tempo, ao espaço, ao conteúdo, às metodologias para operacionalizar objetivos educativos. Elas ocorrem espontaneamente ou como efeito secundário desdobrado de processos diversos dos quais não se diferenciam e por meio deles levam as pessoas a adquirirem conhecimentos, hábitos, modos de percepção da realidade com base na experiência e nas amplas relações sociais.

Assim sendo, a Educação Informal caracteriza-se como uma forma de educação que tem como fundamento as relações sociais e experiências, em que o momento vivido pelo sujeito pode auxiliá-lo a usufruir das novas

aprendizagens sejam elas mediadas por profissionais da educação ou não, como no caso da família e sociedade e no caso, das experiências vivenciadas nas unidades hospitalares na qual o indivíduo vai se encontrar por determinado tempo, aprendendo mesmo que inconscientemente.

O pedagogo com seu caráter fundamental, pode beneficiar esses novos conhecimentos espontâneos, pois “nas várias esferas da sociedade, surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação [...], acentuando o poder pedagógico dos vários agentes educativos na sociedade” (PIMENTA; ANASTASIOU & CAVALLET, 2003, p. 268), o que torna a Educação Informal dentro dos ambientes hospitalares um momento rico de contínuo desenvolvimento e aprendizado para a criança, mesmo sem conteúdo e disciplinas pré-estabelecidas e sim, de forma natural.

Visando a garantia de direitos básicos as crianças internadas, por meio da Lei nº 11.104/2005 (BRASIL, 2005, p. 1), é disposto sobre a obrigatoriedade de haver dentro das unidades de saúde espaços de brinquedoteca voltadas as momentos de internação infantil, e em síntese os artigos 1º e 2º, trazem à tona a obrigatoriedade das brinquedotecas nas dependências hospitalares e ainda fomentam a garantia de que os espaços de brinquedoteca devem contar com brinquedos e jogos educativos com a finalidade de serem ofertas a criança enferma e também, as seus acompanhantes. Apesar desta lei ser considerada um avanço em termos legais visando o desenvolvimento da criança enferma, não há documentos ou leis que abranjam mais profundamente o tema, nem as características que os espaços de internações infantis devem ter, muito menos o profissional que deveria atuar neste espaço mediante seleção de materiais, brinquedos e atividades.

Compreendendo o contexto da criança internada, a Resolução Nº 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1995, p. 1) abordam questões no seu artigo oitavo e nono sobre o respeito a fase cognitiva na qual a criança se encontra visando cuidados terapêuticos e ainda sobre a necessidade de formas de

recreação e de programas envolvendo a educação e também a saúde durante o tempo em que estiver internada. Portanto, no contexto de leis sobre o período de internação e sobre a necessidade de brinquedotecas no espaço de internação, o pedagogo pode torna-se, segundo Andrade & Silva (2013, p. 83) “um parceiro crucial nessa luta em prol da educação e do resgate da saúde no contexto do hospital”, o que torna esse profissional essencial para a reabilitação da saúde física infantil.

A essencialidade da pedagogia hospitalar e do pedagogo multiprofissional

De acordo com Montessori (2010, p. 74-75), a saúde é por si só é um emaranhado de fatores, pois:

O espírito sadio torna o corpo sadio; isto é, o corpo, para ter saúde, deve permanecer unido a um espírito normal lúcido. A saúde é todo um complexo: uma doença, uma fraqueza física, que depende de fatores psíquicos, provoca multidão de fenômenos contraditórios não somente em adultos, mas muito mais ainda em crianças. A dificuldade que estas exprimem em se adaptar a um ambiente criado pelo adulto; a opressão que, tão frequentemente, o adulto exerce sobre elas sem mesmo dar-se conta disso, oprime a alma infantil, que não pode defender-se nem com palavras nem com atos: tudo isso enfraquece, ao mesmo tempo, o corpo e o caráter da criança. Fazer com que se “sintam compreendidas” assistidas satisfatoriamente em suas reais necessidades, é abri-lhes as portas da saúde.

Por meio do pensamento profundo de Montessori, é fundamental compreender como os ambientes que são criados pelos adultos para a infância muitas vezes não contemplam características infantis e em destaque no momento da internação hospitalar, no qual a criança encontra-se debilitada dentro de uma extensa gama de doenças existentes, contemplar esse momento por meio de um ambiente apropriado a sua condição infantil é essencial.

Assim sendo, uma grande mediadora entre crianças hospitalizadas, as necessidades e características infantis e a educação deve ser a pedagogia hospitalar e para que essa possa de fato se consolidar, o pedagogo é peça primordial devido ao entendimento fundamental de sua formação baseada na concepção que “a criança é um sujeito completo”, como afirmado por Andrade & Silva (2013, p. 90). Por compreender essa integralidade, o pedagogo tem possibilidades de assumir um papel multiprofissional, além de ser um intermediador nas unidades hospitalares facilitando processos terapêuticos, pois, aliando seus conhecimentos teóricos e práticos pode orientar um trabalho humanizado.

Validando a importância da pedagogia dentro dos hospitais, o pedagogo pode torna-se “o profissional mais capacitado para desenvolver práticas educativas no espaço hospitalar, pois apresenta as competências necessárias para trabalhar com o lúdico de forma pedagógica” (ANDRADE & SILVA, 2013, p.106), podendo auxiliar a criança a lidar melhor com a situação na qual esta se encontra.

De acordo com Ferreira & Pretto (2012, p. 2) os momentos de vida da criança internada podem ser trabalhados “(...) em forma simbólica sobre como ela pode lidar com essas questões da vida e crescer”. No contexto de formas simbólicas o pedagogo torna-se o profissional mais apto a contemplar essa condição, pois conta experiências na sua formação profissional que contemplam a infância e a educação, e acabam por capacitá-lo para intervir e orientar adequadamente nos processos variados que acontecem com indivíduos especialmente na infância e que podem trazer benefícios nos momentos vividos nas internações nas alas pediátricas. Nesse contexto, o trabalho do pedagogo junto a ludicidade pode, de acordo com Andrade & Silva (2013, p. 98), proporcionar momentos de alegria e também diálogo, mediando entre as duas realidades vividas pela criança, que são a tensão e a esperança.

O pedagogo torna-se o profissional capacitado a trabalhar o lúdico de forma a colaborar com as crianças internadas e dentro da realidade do

hospital pelo fato que, na Resolução do Conselho Nacional da Educação, n 1, de 15 de maio de 2006 no artigo segundo (BRASIL, 2006, p.1), compreende que o estudante de Licenciatura em Pedagogia trabalhará com vasto repertório dada a grande pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos de seu curso, com princípios respaldados em interdisciplinaridade, democratização, relevância social, sensibilidade, entre outras.

A primordialidade do lúdico no hospital

Ambientes e atividades lúdicas desenvolvidas pelo pedagogo no hospital tornam-se muito importantes pelo fato da ludicidade originar, de acordo com Linhares & Loredó (2014, p.7) “a sensação de prazer superior a sensação de sofrimento, reestruturando o indivíduo e auxiliando na superação do sofrimento da internação” que traria, em síntese, o bem-estar na criança enferma garantindo além de parâmetros legais, como o direito a educação e a proteção à infância, mas também valorização da integralidade do ser humano que é o indivíduo no período da infância, da sua fragilidade e do resgate a sua condição infantil.

A ludicidade pode torna-se um rico recurso utilizado pelo profissional pedagogo pelos diversificados contextos que este recurso pode abranger por meio de brinquedos e brincadeiras alcançando o imaginário infantil. Dentro dos hospitais, em especial, a necessidade de utilização do lúdico se amplia pelo fato da criança estar em vulnerabilidade emocional, podendo então transformar a presença do pedagogo em um grande auxiliar na atuação da equipe médica e de enfermeiros, contribuindo com o processo de recuperação no qual a criança se encontra, por isso, para além da ludicidade e de pedagogos incluídos no universo hospitalar, a formalização de um espaço apropriado a características da infância torna-se indispensável.

Contemplando a infância e suas peculiaridades no momento da internação, brota-nos o ideal de que um espaço apropriado a criança seja

aquele com espaços lúdicos que possam ser como brinquedotecas, paredes animadas por personagens, brinquedos acessíveis e adequados a faixas etárias e desenvolvimento. Torna-se primordial que concomitante à junta médica e de enfermagem possa haver um pedagogo, pois este é capacitado para atender as crianças contemplando um olhar para além patologia, tornando o contexto hospitalar uma fonte de inclusão.

Entendendo o conceito sobre o lúdico como essencial ao tratamento das crianças que estão internadas juntamente com a importância que o brincar agrega em seus tratamentos médicos no momento da internação hospitalar, o trabalho que o pedagogo pode desenvolver, de acordo com Silva (2018, p.12) é o de acompanhar o indivíduo, trazendo-lhe certo conforto emocional como confiança e coragem para enfrentar seu tratamento melhor e ainda desenvolver o cognitivo dos pacientes por meio das atividades lúdicas e brincadeiras.

As ações educativas que podem ser originadas dentro das unidades hospitalares, como a brinquedoteca, por exemplo, tornam clara a necessidade sobre a reflexão da “[...] presença de pessoas qualificadas para tomar conta das mesmas e responsabilizar-se pelas crianças.” (SOUZA & MARTINS, 2013, p. 127). É válido salientar, portanto, que nem todos os hospitais que possuem brinquedoteca consideram este um espaço sério e de colaboração a estabilização da saúde da criança, tornando-se somente um “depósito de brinquedos” sendo que uma das principais explicações para tal fato seja justamente a falta de pessoas que façam bom uso do espaço físico, das brincadeiras, da manutenção e também da escolha dos brinquedos. (SOUZA & MARTINS, 2013, p. 127).

Assim sendo, de acordo com Noffs & Carneiro (2011, p.6), a brinquedoteca hospitalar deve visar a garantia do direito da criança a brincar em espaço apropriado e educativo, com lazer de maneira digna. Por meio da brinquedoteca e da garantia do lúdico no tratamento de crianças enfermas dentro dos hospitais se pode garantir direitos básicos como

indivíduos, prezando assim por uma recuperação plena por meio da humanização proporcionando também, o lazer.

Metodologia

Esta pesquisa se classifica como de natureza básica, pois, como afirmado por Silveira & Córdova (2009, p.34) "objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista" e de acordo com os mesmos autores envolverão verdades e interesses de cunho universal.

No que diz respeito a abordagem do problema, a pesquisa direciona-se ao cunho qualitativo pois, "as ciências humanas têm sua especificidade – o estudo do comportamento humano e social" (CHIZZOTTI, 2000, p. 79). Silveira & Córdova pontuam que (2009, p. 31), a pesquisa qualitativa não se preocupa somente com a representatividade numérica, mas se aprofunda da compreensão do grupo social, da organização, entre outros.

Quanto aos objetivos delimitados, será realizada uma pesquisa exploratória, buscando "propor maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses." (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009, p. 35), de modo científico.

A pesquisa será basicamente bibliográfica e como afirmado por Prodanov & Freitas (2013, p.54) é elaborada a partir de materiais que já foram publicados com a pesquisa de artigos, monografias, teses, e bibliotecas virtuais, abrangendo o máximo do campo pesquisado sobre os temas: os papéis exercidos pelos profissionais pedagogos, a Pedagogia Hospitalar, Brinquedoteca Hospitalar, leis educacionais, a importância dos brinquedos terapêuticos, pedagogos hospitalares, educação formal, não formal e informal.

A pesquisa também contará com um questionário com nove questões abertas, preenchido por dois profissionais que trabalham em dois hospitais diferentes na cidade de Santiago/RS. Essa modalidade de perguntas

“permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador.” (CHAER Et al, p. 262).

O questionário traz questões sobre o espaço destinado a internação infantil e brinquedoteca, a Resolução N. 41/1995 art.13 (BRASIL, 1995, p.1), os membros da equipe de atendimento pediátrico, a existência ou não de pedagogo ou psicopedagogo e os impedimentos ou benefícios de contar com o mesmo e sobre a opinião dos profissionais sobre o pedagogo hospitalar, sobre o espaço hospitalar e os espaços lúdicos apropriados a infância. Conta, também, com questões sobre a importância do lúdico e do brincar para o desenvolvimento infantil, sobre os estímulos que o hospital dispõe para criança internada e ainda, sobre como é feita a seleção prévia dos jogos, brinquedos e atividades para as crianças enfermas. Além de perguntas sobre a equipe de atendimento a criança internada e o posicionamento dos hospitais sobre a sua colaboração para o desenvolvimento infantil por meio do brincar. Segundo Prodanov & Freitas (2013, p. 44) a pesquisa procura respostas e podemos as encontrar ou não. Dessa forma, a pesquisa foi conduzida como um processo e não apenas como coleta de dados.

Ambos profissionais tiveram ciência sobre a colaboração com a pesquisa para assunto de conclusão de curso para a literatura disponível e a garantia ao sigilo dos participantes, no qual transcreveremos como “Hospital A” e “Hospital B”.

Discussão de resultados

O questionário foi conduzido buscando responder as indagações iniciais que conduziram este artigo e de seu objetivo central que era a de compreender a relevância social que o pedagogo e seu trabalho lúdico podem exercer sobre o tratamento de crianças dentro das pediatrias dos

hospitais e seus demais objetivos, como acentuar a importância do papel social do pedagogo para além dos espaços formais de ensino; a verificação das alas pediátricas e a ocorrência ou não de trabalhos pedagógicos e lúdicos nesses espaços; a discussão da necessidade de pesquisas sobre a pedagogia dentro dos ambientes hospitalares e a demonstração da importância do trabalho pedagógico lúdico infantil, o brincar e o brincar como seus benefícios dentro dos hospitais.

Na primeira questão foi indagado sobre os espaços destinados a internação infantil e a existência de brinquedoteca ou espaço semelhante e como o espaço é utilizado. O profissional do Hospital A responde com a inexistência um espaço que contemple somente a pediatria, salientando que o hospital atende mais em caráter emergencial e transfere casos específicos, como no caso, as crianças e, portanto, não possui brinquedoteca, mas sim, apenas um espaço lúdico pequeno que conta com mesa, objetos de desenhos e poucos brinquedos. Já o profissional do Hospital B relata espaço destinado a intenção infantil que conta com uma sala de brinquedoteca, na qual possui brinquedos, jogos educativos, materiais de desenho e pintura que se destinam a criança e seus acompanhantes e também, para escuta da criança internada em casos específicos, de maneira mais descontraída.

Assim sendo, compreende-se que alguns hospitais ainda não consideram estes espaços necessários, visando amenizar ou apaziguar esta criança em processo de recuperação; e assim contemplar suas características de infância, considerando, principalmente, que o brincar no hospital humaniza o atendimento.

A segunda questão trazia o questionamento se os espaços da unidade pediátrica eram voltados a infância com espaços coloridos/lúdicos, móveis adequados, brinquedos e livros com fácil e acesso e se esses espaços e objetos contemplavam as características infantis. Na resposta, ambos os hospitais A e B afirmam não contar com móveis nos quartos apropriados as crianças, como mesas, acessórios e espaços coloridos e apenas no hospital

B, se relata um espaço apropriado em uma determinada ala na qual se localiza a brinquedoteca, destinado as crianças que visa o bem-estar do paciente internado e do seu acompanhante destinado a criar uma esfera amigável e também alegre. O hospital B ao referir-se ao paciente e acompanhante respondeu concomitante a questão oitava do formulário, na qual pergunta se o espaço da brinquedoteca é destinado a estimular as crianças e também seus acompanhantes.

Forneiro (1998, p. 233) aborda a questão de como o ambiente no qual vivemos nos transmite sensações, recordações e nos perpassa segurança ou a própria inquietação, mas que independentemente do ambiente que estamos inseridos como indivíduos não estamos alheios ou indiferentes a ele. Esta afirmação ressalta a importância que o espaço físico promove sensações aos indivíduos e considerando a infância em um momento delicado ainda mais em um período como da internação hospitalar, esse aspecto mereceria destaque e atenção, visando contemplar características da infância e do seu pertencimento ao ambiente que é pensando neste momento.

Dessa forma, espaços lúdicos e infantis, que contemplem características da infância de modos físico (ambiente) ou lúdicos, visando a infância em detalhes voltados a imaginação, criatividade, alegria e divertimento podem contribuir para quebrar as características hospitalares espaciais focado mais especificamente sobre a doença do sujeito, como afirmado por Oliveira (2008, p. 92), o que contribuiria positivamente e ricamente na recuperação da saúde da criança que se encontra internada e impediria a despersonalização de aspectos primordiais da sua vivencia enquanto criança.

Ainda com referência à segunda questão, sobre os espaços da unidade pediátrica, os profissionais dos dois hospitais A e B consideram que o momento da internação hospitalar deve proporcionar momentos de alegria, descontração e diversão as crianças internadas, pois estas estão em certo modo de sofrimento, estresse e angústia, para que enfrentem o momento

delicado na qual se encontram da melhor maneira possível, incluindo os responsáveis pelas mesmas.

Portanto, os espaços lúdicos voltado a infância podem trazer aspectos que favoreçam o bem-estar e o desenvolvimento da criança enferma de modo integral, tanto físico quanto psicológico. De forma a contribuir com esses momentos é que então as brinquedotecas foram instituídas, pois “na brinquedoteca as crianças encontram brinquedos para se distrair, pois lúdico é um estimulador e quando a criança entra neste mundo mágico pode criar e recriar o seu próprio mundo.” (SILVA & MATOS, 2009, p. 10607 – 10608).

Na terceira questão, foi abordado se o protocolo utilizado pela equipe de profissionais da pediatria possibilita, de acordo com a Lei dos Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados (Resolução n. 41/1995), art. 13, o direito de receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a cura, reabilitação ou prevenção, incluindo o brincar. O hospital A não respondeu a questão e o Hospital B trouxe a resposta de forma afirmativa, garantindo que o hospital proporciona recursos terapêuticos incluindo o brincar por haver um espaço que se destina a essa finalidade, ou seja, o brincar. Para os autores Gomes & Matão (2014, p.13) “as construções desses espaços nos hospitais contribuem para quebra de possíveis paradigmas como o do hospital sendo um ambiente somente para diagnóstico e tratamento de doenças, mas um espaço que pode promover interações sociais, comunicação e também, o desenvolvimento infantil”.

Entre diversificados benefícios, a importância do brincar no período de internação vem colaborar com o equilíbrio emocional da criança, visto a atividades de brincadeira, mesmo que espontâneas podem auxiliam na compreensão do que está acontecendo consigo no momento, pois, como é afirmado por Kishimoto & Friedmann (1998, p.59), as consequências psicológicas na criança, devido a sua internação são variadas, e torna-se essencial garantir neste contexto seu equilíbrio tanto físico como emocional e também intelectual, garantindo que tanto o jogo como o brincar sejam indispensáveis neste momento.

O contexto do brincar corrobora com a questão sétima do formulário, que aborda sobre o momento da internação da criança, que por ser um momento delicado poderia proporcionar o lúdico e a continuidade do desenvolvimento infantil. Os dois hospitais A e B refletem sobre esse momento como delicado, mas que pode sim auxiliar no contínuo desenvolvimento da criança independentemente do tempo que fique sobre cuidados médicos de maneira a amenizar as sensações oriundas do meio hospitalar. Os autores Silva & Matos (2009, p. 10604) ainda salientam que “a criança hospitalizada não deixa de ser criança e precisa brincar, pois o papel dos jogos e brincadeiras é garantir o seu equilíbrio emocional e intelectual. ”

Considerando a importância de criar dentro do ambiente de internação infantil dos hospitais um espaço que contemple a infância, o pedagogo pode ser um profissional que pode agregar ricamente a este processo. A quarta questão do formulário, diz respeito aos membros da equipe de atendimento pediátrico e foi questionado a existência ou não de pedagogos e psicopedagogos e o motivo de se haver ou não esse profissional fazendo parte das equipes. A respostas dos Hospitais A e B foi a inexistência de pedagogo ou psicopedagogo fazendo parte da equipe de atendimento as crianças internadas ou nos espaços lúdicos e de brinquedoteca. A explicação do Hospital A é a falta de demanda infantil que careça desse atendimento. O Hospital B, não explicita o motivo de não se haver pedagogo/psicopedagogo no ambiente de internação infantil mesmo havendo espaço de brinquedoteca na ala pediátrica.

Na quinta questão, foi questionado os impedimentos de se haver o pedagogo para complementar o trabalho das equipes de saúde, tornando-se um trabalho multiprofissional. No relato dos Hospitais A e B, é afirmado que não ocorrem impedimentos de se haver um pedagogo dentro da equipe de saúde, e ambos complementam que consideram o atendimento pedagógico essencial, compreendendo o momento delicado no qual a criança se encontra, pois, sabem que o pedagogo possui domínios teóricos

e práticos para auxiliar a criança a compreender e vivenciar o momento da internação e da doença.

Na sexta pergunta, é questionado sobre a opinião de haver um pedagogo incluído dentro das unidades hospitalares pediátricas auxiliando a equipe de profissionais como médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem, para que o profissional pedagogo possa estar proporcionando momentos lúdicos visando a melhoria do bem-estar da criança. Como resposta, os Hospitais A e B compreendem o pedagogo como um profissional essencial para complementar o trabalho desenvolvido com pacientes infantis e na melhoria do espaço destinado as mesmas. Portanto, torna-se indispensável refletir que [...] devemos compreender que o papel do pedagogo, nesse processo, difere do papel dos profissionais que trabalham nas diversas áreas da saúde, que devem zelar pelo bem-estar físico e psíquico do paciente. (SILVA, 2018, p.11).

A concepção de pedagogo incluído dentro do hospital, fazendo parte da equipe multidisciplinar que atende as crianças em seu período de internação podem dar a garantia de direitos básicos da infância, oportunizando que o hospital possa oferecer um ambiente humanizado, em que há garantia da vivência infantil nesse espaço sem prejuízos ao seu desenvolvimento a longo prazo.

De acordo com Kryminice & Cunha (2009, p. 179-180), as atividades lúdicas podem proporcionar, durante o momento de internação tanto da criança como do adolescente, a promoção de um dos lados saudáveis no sujeito, lembrando suas características, seus desejos e promovendo um ambiente mais leve e alegre. O hospital, assim, pode ser considerado como “um contexto de desenvolvimento infantil, visto que este local torna-se parte da vivência da criança, interferindo nas relações psicossociais” (OLIVEIRA, et al, 2009, p. 308) e portanto, o pedagogo dada gama de conhecimentos que instituem a sua formação, “[...] possui ferramentas capazes de promover a interação entre a criança, a família, a escola e o hospital, diminuindo assim

os traumas causados pela internação e contribuindo para uma interação social.” (SILVA, 2018, p.27)

A última questão do formulário questiona sobre a existência de seleção prévia de jogos, brinquedos e atividades que contemplem a faixa etária dos internados e a quem é destinada essa tarefa, além de indagar sobre quem proporciona as atividades a criança internada. O Hospital A afirma não ter seleção, nem profissionais específicos que selecionem os materiais para as crianças. O Hospital B, confirma a seleção prévia de jogos, brinquedos e materiais que contemplem a faixa etária das crianças internadas, porém não aborda questões sobre quem selecione o material ou quem proporcione essas atividades as crianças.

As últimas questões respondidas, refletem a importância do pedagogo no espaço hospitalar, na qual Silva (2018, p. 27) relata que

Embora o pedagogo não tenha o seu papel totalmente reconhecido por médicos, enfermeiros, nutricionistas, que, muitas vezes é visto como o profissional que tem apenas o papel de brincar com a criança para que ela não dê trabalho, não podemos deixar de acreditar na importância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. Ao pedagogo cabe uma tarefa transformadora que auxilie ao aluno/paciente a passar por este momento difícil com plenas condições de conseguir se restabelecer em sua totalidade.

O que confirma, então, a importância de um trabalho integrado à equipe de saúde, juntamente com o pedagogo quando se aborda aspectos da internação infantil, visando a plena recuperação da criança não somente em aspectos de saúde física.

Considerações finais

O contexto geral deste trabalho era conhecer a área pedagógica de dois hospitais e compreender as atividades lúdico-pedagógicas realizadas dentro destes espaços como a brinquedoteca existente e o brincar,

compreendendo a relevância social do papel do pedagogo dentro de ambientes informais de ensino e do seu trabalho lúdico no tratamento de crianças dentro de alas de pediatria.

Compreendeu-se então, primeiramente, a dialogicidade entre a educação, direito e saúde como atividades que podem se complementar visando o desenvolvimento integral do indivíduo, primordialmente na infância. A educação mostra-se ampla, diversificada e nos rodeia em qualquer ambiente, portanto, o hospital pode torna-se um ambiente educativo não somente para a área da saúde, mas também, para a área pedagógica.

A pedagogia hospitalar e o multiprofissional pedagogo contemplam a diversificação dos espaços, formas e atuação da sociedade e do pedagogo, dada a mudança de perfil do trabalho que desenvolve na sociedade mediante a novas realidades e adaptações de seu trabalho, tornando-se assim, um profissional que pode constituir a equipe de profissionais de um hospital por meio dos conhecimentos oriundos de sua formação teórica e prática.

Sendo o pedagogo um profissional capacitado, o mesmo compreende a importância e primordialidade do lúdico tão indispensável na infância, assim como o brincar e o brinquedo e o brincar principalmente, os espaços próprios e apropriados destinados as brinquedotecas hospitalares no qual podem promover o bem-estar integral da criança internada e garantia de seus direitos na condição de ser humano.

Conclui-se, portanto, que nos espaços pesquisados não há ocorrência de profissionais pedagogos ou psicopedagogos que trabalhem juntamente com a equipe de saúde para o atendimento de crianças internadas, mesmo havendo ocorrência de espaço lúdicos e brinquedoteca. O fato demonstra como o trabalho pedagógico ainda não é considerado como necessário ou primordial e ainda traz à tona como o fato do brincar pode ser feito apenas com o intuito de "ter", ou seja, de possuir brinquedos, possuir jogos, possuir o espaço e não ser feito de modo organizado e orientado por um profissional

dotado de capacidade e entendimento sobre a criança, a infância e suas especificidades.

Salienta-se ainda como resultado o fato de que os hospitais possuem conhecimento de se haver espaços lúdicos apropriados para o uso das crianças internadas e os mesmos ressaltam a importância de valorizar o pedagogo, porém, não houve justificativas concretas sobre os reais motivos de não tê-los fazendo parte da equipe de profissionais de hospitais, o que demonstra mais uma vez a falta de reconhecimento sobre o profissional pedagogo. Entre os dados obtidos foi trazido à tona a essencialidade dos espaços lúdicos e a brinquedoteca para o bem-estar infantil por meio do brincar.

Assim sendo, as expectativas sobre a pesquisa e o objetivo geral foram sanadas e estes resultados podem e devem ser utilizados como forma de auxiliar a busca por meios de reconhecimento do pedagogo como um profissional essencial na garantia de direitos da criança internada e para o desenvolvimento pleno do indivíduo envolvido no processo de internação, e ainda mais, como o pedagogo como o profissional que pode desenvolver sujeitos em vulnerabilidade por meio de atividades lúdicas, a brincadeira e os próprios espaços de brinquedoteca de modo especialmente profissional.

Houve limitações da pesquisa devido à pandemia da COVID-19 e, portanto, sugere-se ainda a continuidade do estudo voltado a pedagogia hospitalar. Infelizmente as pesquisas bibliográficas não são tão recentes e a temas voltados ao papel do pedagogo como profissional capacitado ao trabalho e tratamento infantil são imprescindíveis, dada a importância do tema.

Desta maneira, o pedagogo incluído no ambiente hospitalar como profissional da educação pode trazer grandes benefícios a todos os envolvidos no processo de recuperação da saúde do sujeito, primordialmente na infância, garantindo seu direito básico ao brincar e mais ainda, inclusão na educação e humanização no processo hospitalar.

Referências

ANDRADE, Elaine Silva de; SILVA, Neiton da. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. Cruz das Almas/ BA: UFRB. 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense. 2007.

Brasil. Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Secretaria Executiva do Conanda, Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda/resolucoes/resolucoes-1-a-99.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

Brasil. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP nº 01/2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: Conselho Nacional da Educação, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB/96**. Lei n. 9.394/96. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 2020. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/572694>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

Brasil. **Lei nº 11.104/2005, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 2005. Disponível em: < <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11104&ano=2005&ato=f83QTWE5EMRpWTfc3>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Revista Evidência, Araxá, v. 7, n. 7. 2011.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 4. ed. 2000.

DIAS Et al, Gleicieli Karine dos Reis. **Pedagogia hospitalar: conceito e importância, frente aos direitos da criança hospitalizada**. EDUCERE – Revista da Educação, Umuarama, v.18, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2018.

FERREIRA, Fernanda; PRETTO, Valdir. **A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.** XVI Jornada Nacional de Educacao- Educacao: território de saberes. Santa Maria, RS, 2012. Disponível em: < <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01396701>>. Acesso em 12 ago. 2021.

FORNEIRO, Lina Iglesias. **A Organização dos Espaços na Educação Infantil.** In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed. 1998.

GASPAROTTO, Geisa Mari. **Pedagogia Hospitalar: a literatura infantil como elemento de mediação no desenvolvimento da criança hospitalizada.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Maringá. Maringá, 2011. Disponível em: < <https://xdocs.com.br/doc/pedagogia-hospitalar-a-literatuta-infantil-como-elemento-de-mediaao-no-desenvolvimento-da-criana-hospitalizada-4olrq7exv7om>>. Acesso em: 23 out. 2021.

GOMES, Daniela Alessandra; MATTÃO, Patrícia; RODRIGUES, Liliane Correia de Souza. **Pedagogia Hospitalar: a educação e o lúdico associados à saúde.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Associação Educativa do Brasil/ Matriz. 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/24024257-Pedagogia-hospitalar-a-educacao-e-o-ludico-associados-a-saude.html>> Acesso em 12 set. 2021.

GOMES, Thauana Paiva de; VITORINO, Diego da Costa. **Educação Formal e não formal.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

KISHIMOTO, T. M. **Diferentes Tipos de Brinquedoteca.** In: FRIEDMANN, A. (org.). **O Direito de Brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Edições Sociais, 1998.

KRYMINICE, A. O. S.; CUNHA, C. R. A. **As múltiplas linguagens artísticas e a criança enferma.** In: MATOS, E. L. M. (Org.). **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LINHARES, Patrícia; LOREDO, Cinthia. **Pedagogia Hospitalar: reflexões sobre a atuação do pedagogo no hospital.** In: 14º Congresso de Iniciação Científica, 2014. Disponível em: < <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000017134.pdf>>. Acesso em 3 set. 2021.

LIMA, Michel Ferreira; MATTOS, Juliana Brito dos Anjos. **A importância da pedagogia no ambiente hospitalar: educação e saúde, unidos em prol do**

desenvolvimento humano. Revista Dissertar, v. 1, n. 34, 2020. Disponível em: <<http://revistadissertar.adesa.com.br/index.php/revistadissertar/article/view/288/489>>. Acesso em 1 set. 2021.

MATOS, Elizete Lúcia; MUGIATTI, Margarida. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e a saúde.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELO, Ana Lúcia Braga. **As práticas educativas desenvolvidas por pedagogos em espaços não escolares e os saberes profissionais mobilizados.** ANPAE, 2012. Disponível em:< <https://dokumen.tips/documents/as-praticas-educativas-desenvolvidas-por-anpaeorgbrseminarioanpae20121comunicacaoeixo0437ana.html>>. Acesso em: 14 set. 2021.

MONTESSORI, Maria. **Maria Montessori.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

NOFFS, N. de A.; CARNEIRO, M. A. B. **A educação e a saúde: brinquedoteca hospitalar espaço de ressignificação para a criança internada.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 5, n. 3, p. 355–363, 2011. DOI: 10.21723/riaee.v5i3.3710. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/3710>. Acesso em: 10 out. 2021.

OLIVEIRA, Vera Barros. **O lúdico na realidade hospitalar.** In: Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa et al. **A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência.** Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano. 2009. Disponível em:< <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19920>>. Acesso em 15 set 2021.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C.; CAVALLET, V. J. **Docência e ensino superior: construindo caminhos.** In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Unesp. 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2021.

ROLIM, Carmem Lucia Artioli; SOUZA, Zilmere Santana. **As vozes das professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando possibilidades e enfrentamentos.** Revista Brasileira de Educação Especial. Bauru, v. 25, n. 3, jul/set. 2019.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas.** II Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. (online), Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015.

SILVA, Tania Melissa Archangelo da; MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Brinquedoteca Hospitalar: uma realidade de humanização para atender crianças hospitalizadas.** IX Congresso Nacional de Educação –EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. 2009.

SILVA, Aline da Conceição da. **A pedagogia hospitalar e a prática do pedagogo hospitalar.** Repositório institucional da UFPB. Joao Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14140?locale=pt_BR>. Acesso em 12 set 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica.** In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.) Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>>. Acesso em 14 out. 2021.

SOUZA, Greice Kely Oliveira de; MARTINS Maria Margarete B. **A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica.** Revista Saúde e Pesquisa, v. 6, n. 1, jan./abr. 2013 - ISSN 1983-1870.

TRILLA, J. **A educação não-formal.** In: ARANTES, V. A. (Org.). Educação formal e não-formal. São Paulo: Summus, 2008. p. 15-55.

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, Maria Lúcia; DIAS, Monique. **Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências.** Ciência e Cultura, São Paulo, n. 4, out./Dec. 2005.

VIEGAS, D. (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak. 2008.